

VIVÊNCIAS NO CAMPO COMO PRÁTICA EDUCATIVA: O SÍTIO AGROECOLÓGICO SERRA AZUL, PASSIRA, PE

Aline Fernanda Silva de Moura ¹

Rhaissa Francisca Tavares de Melo Balder ²

Cloves Augusto de Lima Sales ³

INTRODUÇÃO

As vivências no campo configuram-se como práticas educativas que possibilitam a integração entre o saber teórico e o saber prático, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas. A partir do contato direto com o ambiente rural, os estudantes ampliam sua compreensão sobre os processos naturais, produtivos e sociais, reconhecendo a importância da agricultura sustentável, da valorização do trabalho no campo e do cuidado com o meio ambiente.

A escola, como espaço de formação integral, tem o papel de promover situações de aprendizagem que estimulem a observação, a experimentação e a reflexão sobre o mundo em que se vive. Nesse sentido, a aproximação entre os estudantes e o ambiente rural representa uma oportunidade de ampliar horizontes e compreender a interdependência entre o campo e a cidade.

As experiências educativas realizadas no Sítio Agroecológico Serra Azul, localizado no município de Passira, Pernambuco, evidenciam esse potencial. A atividade buscou articular os conteúdos teóricos abordados nas aulas de Geografia com a prática vivenciada em um ambiente agroecológico, fortalecendo a relação entre teoria e prática.

Dessa forma, as aulas no campo, enquanto espaço de aprendizagem, favorece uma formação que ultrapassa os limites da sala de aula tradicional, estimulando a curiosidade científica, o pensamento crítico e a valorização do meio em que se vive.

A atividade teve como objetivo proporcionar aos alunos vivências práticas que complementassem os conteúdos teóricos abordados nas aulas de Geografia, especialmente aqueles relacionados à agroecologia, sustentabilidade e educação ambiental.

¹ Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, aline_fgomes@hotmail.com;

² Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, rhaissatavares@hotmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Geografia do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, clovessales@hotmail.com;



Assim, as vivências no campo, como a realizada no Sítio Agroecológico Serra Azul, evidenciam o potencial da educação ambiental para formar sujeitos críticos, conscientes e transformadores de sua realidade, fortalecendo o vínculo entre o ser humano e a natureza, e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e solidária.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, buscando compreender as contribuições das vivências no campo como prática educativa voltada à educação ambiental.

Estudos qualitativos com abordagem descritiva e exploratória visam compreender os fenômenos de maneira aprofundada, oferecendo descrições detalhadas de situações e experiências (Santos, 2023; Lösch, 2023).

A pesquisa foi realizada com base em uma atividade de campo no Sítio Agroecológico Serra Azul, localizado no município de Passira, Pernambuco, espaço reconhecido pelas práticas sustentáveis e pelo cultivo agroecológico.

Para isso, foi organizada como uma excursão pedagógica, saindo da escola de 13h e retornando às 17h, envolvendo estudantes do 6º e 9º anos, e professores, com o objetivo de proporcionar uma experiência prática que relacionasse os conteúdos teóricos trabalhados nas aulas de geografia, à realidade do campo.

Durante a visita, os alunos participaram de observações orientadas, momentos de diálogo, registro de informações e atividades participativas conduzidas pelo dono do sítio, Josivaldo Neris, que também é formado em Agroecologia, agricultor e educador local, que apresentou as técnicas de manejo agroecológico, compostagem, reaproveitamento de resíduos e produção orgânica.

Os dados foram coletados de forma observacional e participativa, por meio do acompanhamento das atividades e das trocas de experiências entre os participantes. A metodologia fundamentou-se nos princípios da aprendizagem vivencial, conforme proposto por Freire e Saraiva (2024), que defendem a integração entre teoria e prática como meio de desenvolver a consciência ecológica.

Dessa forma, a metodologia adotada priorizou a participação ativa dos alunos e o contato direto com a realidade do campo, possibilitando uma aprendizagem significativa e contextualizada sobre sustentabilidade, agroecologia e educação ambiental.



PRÁTICA EDUCATIVA NO CAMPO

Pensar na importância de tirar os alunos da zona urbana e levá-los até o meio rural é reconhecer o valor das experiências práticas como parte essencial do processo de ensino-aprendizagem. As vivências no campo possibilitam aos estudantes compreender, de forma concreta, as dinâmicas sociais, econômicas e ambientais que permeiam o espaço rural, contribuindo para uma formação mais crítica e contextualizada. Nesse sentido, as práticas educativas no campo assumem papel fundamental como princípio de uma educação que integra teoria e prática, promovendo o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes construídos na vivência cotidiana.

É importante destacar que essa temática ainda é pouco debatida nas produções acadêmicas contemporâneas, o que justifica a utilização de referências com mais de cinco anos. Ainda assim, tais estudos permanecem relevantes por contribuírem para a reflexão sobre a necessidade de uma educação que valorize as experiências do campo como instrumento de transformação social e formação cidadã.

Freire e Saraiva (2024) ressaltam que a escola deve promover experiências que unam teoria e prática, possibilitando aos estudantes compreenderem as relações entre ser humano, natureza e sociedade. Essa perspectiva está diretamente relacionada às vivências no campo, que representam uma oportunidade de aprendizagem significativa e transformadora.

Suanno (2012, p.30) enfatiza que a prática educativa deve considerar as singularidades dos sujeitos e dos ambientes em que ocorre, respeitando suas dimensões afetivas, culturais e identitárias. Assim, o ensino deve ser compreendido como um processo integral que valoriza tanto o conhecimento quanto a identidade dos educandos.

Medeiros et al. (2023) complementam essa visão ao defenderem que projetos educativos baseados na agroecologia, desenvolvem o senso de responsabilidade e a cooperação entre os alunos. Para os autores, a educação ambiental deve integrar o cuidado com a saúde, a alimentação e o ambiente, promovendo uma formação integral do indivíduo.

Nascimento e Miguel (2020, p.424) enfatizam que o professor deve adotar uma prática autônoma e reflexiva, com metodologias significativas capazes de despertar alunos criativos e motivados, tornando a aprendizagem mais dinâmica e contextualizada.

Costa et al (2016, p.5) reforçam que o educador deve atuar como mediador do conhecimento, articulando os saberes locais com os conteúdos escolares e considerando a heterogeneidade das turmas. Essa mediação favorece a construção coletiva do



conhecimento, permitindo que os alunos se reconheçam como sujeitos ativos no processo educativo.

Dessa forma, o campo deixa de ser visto apenas como espaço de produção agrícola, passando a ser reconhecido também como território de saberes, cultura, identidade e sustentabilidade. Ampliando assim sua ocupação, e fazendo parte das práticas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências realizadas no Sítio Agroecológico Serra Azul, em Passira (PE), proporcionaram aos estudantes uma experiência significativa de aproximação com o meio ambiente e com as práticas agroecológicas.

Os estudantes participaram ativamente do plantio de mudas. A atividade ocorreu em um ambiente natural, cercado por vegetação, evidenciando a integração entre teoria e prática na educação ambiental. Os alunos demonstram envolvimento e cooperação, aprendendo sobre o processo de plantio e os cuidados com o solo e as plantas. Essa vivência promoveu a sensibilização ecológica e o senso de responsabilidade ambiental, fortalecendo a aprendizagem significativa por meio da experiência direta com a terra.

Ao longo das atividades, destacou-se a relevância de práticas sustentáveis que promovem a preservação dos recursos naturais e garantem o equilíbrio ecológico. Os estudantes observaram como o manejo agroecológico respeita os ciclos da natureza, utilizando técnicas de cultivo que não agredem o solo nem comprometem a biodiversidade local.

Ainda no primeiro momento da aula de/no campo, os estudantes se reuniram para participar de uma roda de conversa conduzida por seu Josivaldo Neris, sobre a forma como eles produzem fertilizante em grande escala dentro do sítio, utilizando água, folhas, borra de café e osso. O ambiente acolhedor transformou o momento ainda mais participativo dos alunos.

Esse tipo de vivência favorece a reflexão coletiva sobre práticas sustentáveis e a valorização do trabalho no campo, aproximando os alunos da realidade rural e dos princípios da agroecologia. O momento evidencia o diálogo entre educação, meio ambiente e cidadania.

Após a oficina, os estudantes foram conduzidos a uma caminhada pelo Sítio, conhecendo assim sua estrutura, funcionabilidade, os animais e toda a área de hortas e



plantas. O Sítio também está com um espaço para reflorestamento, onde os alunos tiveram a oportunidade de vislumbrar e poder contribuir com o plantio de mudas.

Esses momentos de integração entre os estudantes e o Sítio evidenciando a importância da Educação Ambiental na prática, levando os alunos a praticar o que aprendem em sala de aula, e observaram que práticas educativas no campo funcionam. A troca de saberes entre gerações também reforça a importância da educação ambiental como instrumento de formação cidadã.

No Sítio, existe várias hortas, onde uma delas os proprietários usam para a subsistência de sua própria família. Seu Josivaldo Neris explicou aos alunos as técnicas de manejo que eles utilizam nas hortas, assim como de compostagem, irrigação manual e fertilizantes, sempre enfatizando o papel da agroecologia na conservação do solo e na produção saudável de alimentos. Esse exemplo de horta que ele apresentou pode ser utilizada em residências, espaços pequenos e até apartamentos, onde os alunos puderam levar para casa um exemplo para colocar em prática.

As discussões desenvolvidas durante a atividade também abordaram a importância da produção orgânica e nutritiva para a saúde humana e para a segurança alimentar. Os alunos compreenderam que a alimentação saudável está diretamente relacionada à forma como os alimentos são produzidos, reconhecendo o valor dos produtos livres de agrotóxicos e do consumo consciente.

Os resultados observados evidenciam um maior engajamento e curiosidade por parte dos alunos, além do fortalecimento de valores socioambientais. As vivências práticas mostraram que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o aluno é inserido ativamente no processo de observação, experimentação e reflexão.

Dessa forma, as experiências no Sítio Agroecológico Serra Azul mostraram-se fundamentais para despertar nos estudantes o senso de pertencimento, o cuidado com o meio ambiente e a compreensão do papel de cada indivíduo na construção de uma sociedade mais sustentável e solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências no Sítio Agroecológico Serra Azul possibilitaram uma aproximação concreta com os princípios da agroecologia e da educação ambiental, promovendo o aprendizado por meio da experiência e da observação dos processos naturais.

A experiência contribuiu para uma educação ambiental e geográfica mais contextualizada, integrando teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Esse



tipo de vivência permite compreender as inter-relações entre ser humano e natureza, ampliando a percepção sobre a importância da preservação dos recursos naturais e do uso responsável do solo e da água.

As aprendizagens construídas durante a vivência reforçam o papel da escola e das práticas pedagógicas em campo como espaços transformadores, capazes de inspirar atitudes éticas e solidárias diante dos desafios ambientais contemporâneos.

Palavras-chave: Agroecologia, Aula de Campo, Geografia, Sustentabilidade, Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

COSTA, P. M.; BRITO, B. R.; GEBARA, M. J. F. Os professores e suas concepções de escola sustentável: Implicações para a prática pedagógica. Bogotá: **Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED**. p.117-123, 2016.

FREIRE, D.; SARAIVA, K. Agroecologia em escola urbana: importância da implementação da educação ambiental e agroecologia na educação em escolas urbanas. Rio de Janeiro: **Cadernos de Agroecologia**, v.19, n.1, p.1-4, 2024.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. Araraquara: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.18, 2023.

MEDEIROS, R. L. S et al. Sustentabilidade na educação: integrando a agroecologia e plantas medicinais nas escolas. Paraíba: **Revista Verde**, v.18, n.5, p.151-155, 2023.

NASCIMENTO, D. F.; MIGUEL, J. R. Salas Multisseriadas: os desafios da Educação Básica. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.14, n.50, p.421-432, 2020.

SANTOS, F. N. C.; CORDEIRO, H. P.; PINTO, L. O. A.; SEFER, C. C. I.; SANTOS-LOBATO, E. V. Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. Curitiba: **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.6, n.3, p.11670-11681, 2023.

SUANNO, J. H. **Escola criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras**. 2012. 309 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.

